



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A VISÃO DOS ALUNOS.

Helena Leandro Ferreira¹; Raquel Stoilov Pereira²; Evando Carlos Moreira³

RESUMO

O presente estudo, resultado de um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física, teve como objetivo verificar o entendimento de alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física. Realizamos um levantamento bibliográfico sobre os aspectos legais que sustentam a Educação Física na Educação Básica, bem como as características desse componente curricular para os alunos do Ensino Médio. Pesquisa descritiva e qualitativa ocorreu em 04 escolas públicas da rede estadual de Mato Grosso, localizadas no município de Cuiabá, envolvendo a participação de 113 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Como instrumentos da pesquisa adotamos um questionário com 10 questões fechadas, sendo que os pais/ responsáveis pelos alunos preencheram o TCLE, autorizando a participação dos menores na pesquisa. Verificamos que 76% dos alunos participam das aulas de Educação Física porque gostam e não porque são obrigados, ainda que para 52% deles essas aulas atendam apenas às vezes aos seus interesses, sendo o esporte o conteúdo mais proposto, especialmente o futsal, para 39% dos educandos. Quando questionados sobre possíveis atividades que gostariam de trabalhar nas aulas de Educação Física, 52 alunos apontaram a musculação, cuidados com o corpo e higiene e alimentação e dietas foram assinaladas por 47 alunos cada, dança por 45 alunos e lutas por 43 dos alunos. Concluimos que ainda que esses alunos gostem de participar das aulas de Educação Física, faz-se necessário ampliar as discussões e propostas de desenvolvimento de outros conteúdos, já que as atividades não atendem aos interesses dos educandos.

Palavras-Chave: Educação Física; Ensino Médio; Alunos.

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: THE VIEW OF THE STUDENTS.

ABSTRACT

The present study is result of a course final paper in Physical Education degree and had as objective to verify the understanding of High School students about Physical Education classes. It was realized a bibliographical survey about the legal aspects that sustain Physical Education on Elementary School, and also about the characteristics of this curricular component to the High School students. Descriptive and qualitative research occurred in 04 public schools of Mato Grosso State, all of

¹ Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário Várzea Grande – UNIVAG, helenaferreira1904@hotmail.com.

² Mestre em Educação Física, Docente do Centro Universitário Várzea Grande – UNIVAG, membro do GEEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas, stoquel@uol.com.br.

³ Doutor em Educação Física, Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, líder do GEEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas, ecmmoreira@uol.com.br.



them situated in the district of Cuiabá, involving the participation of 113 students of the 1st year of High School. As research instruments it was adopted a questionnaire with 10 closed questions, remembering that the students' parents/responsible filled the TCLE, authorizing the participation of the minors in the research. It was verified that 76% of the students participate of the Physical Education classes because they like it and not because they are obliged to, even that to 52% of them this classes attend their interests only sometimes, being the sport the content that is more present, specially the futsal, for 39% of the students. When asked about possible activities that they would like to have in Physical Education classes, 52 students pointed musculation. Care with the body, hygiene, feed and diets were marked for 47 students each one, dance for 45 students and fights for 43 of the students. It is concluded that even that this students like to participate of the Physical Education classes, it is necessary to increase the discussions and proposals for development of other content, since the activities do not attend the students' interests.

Keywords: Physical Education; High School; Students.



1 INTRODUÇÃO

Segundo Abramovay e Castro (2003), comumente, entende-se que o Ensino Médio tem por finalidade a preparação para o Ensino Superior e, conseqüentemente, maiores chances de acesso ao mercado de trabalho. No entanto, a função desse nível de ensino extrapola essa questão propedêutica.

O Ensino Médio deve estimular a busca pelo conhecimento e possibilitar o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, criação, raciocínio e aprendizagem continuada, não se baseando simplesmente no acúmulo de informações, e exercícios repetitivos de memorização.

Assim, a Educação Física como componente curricular do Ensino Médio é responsável, juntamente com as demais disciplinas, pela inserção de todas as finalidades citadas anteriormente. (MATTOS; NEIRA, 2000). No entanto, nota-se que nem sempre pais, alunos, professores e demais atores escolares atribuem essa significância as aulas de Educação Física. (SOUZA, 2005).

Surge então o interesse pela elaboração do presente artigo pelo tema, tendo como estímulo as próprias aulas de Educação Física, quer seja quando estudante no Ensino Médio ou nos estágios vivenciados durante o curso de Licenciatura em Educação Física.

Assim, tivemos como objetivo desta pesquisa verificar o entendimento de alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física. O estudo ocorreu com 113 alunos do 1º anos do Ensino Médio, estudantes de 04 escolas públicas estaduais da região norte da cidade de Cuiabá.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Analisando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996), encontramos um grande amparo para a Educação Física na Educação Básica a partir do artigo 26, parágrafo 3º, uma vez que:

[...] A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

VI – que tenha prole. (sic.)

Sadi (2001) afirma que a partir dessa determinação legal, a obrigatoriedade da Educação Física foi contemplada, contribuindo assim para legalizá-la dentro da escola como um componente curricular da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Por conta disso, o professor responsável pelas aulas desse componente curricular passou a ser mais exigido em relação a sua qualificação, postura e conhecimento.

No entanto, de acordo com Mattos e Neira (2000) existe uma contradição ao compararmos as aulas de Educação Física no Ensino Médio e as aulas dos demais componentes curriculares. Enquanto nas demais áreas ocorre diversificação, progressão e aprofundamento nos conteúdos, as aulas de Educação Física se



limitam aos conhecidos fundamentos do esporte, já vistos em todo o Ensino Fundamental. No entanto, Melo e Ferraz (2007) ressaltam que os conteúdos devem adquirir complexidade crescente com o decorrer das séries, tanto do ponto de vista motor, quanto cognitivo.

Para tanto, o professor de Educação Física não deve agir sozinho. Os projetos de Educação Física podem estar perfeitamente ligados aos de Língua Portuguesa, História, Geografia ou Sociologia, por exemplo. Afinal, uma maior integração com os demais componentes curriculares, poderia **ser alcançada** por meio da elaboração de projetos interdisciplinares. Mas, para isso, esses professores devem mostrar-se envolvidos com a escola. (MATTOS; NEIRA, 2000).

É urgente a integração do professor de Educação Física na construção e reconstrução dos projetos da escola. No entanto, mais do que apenas participar das discussões, é fundamental colocá-las em ação. (MOREIRA, 2009). No entanto, nem sempre isso é possível:

Tal fato é de fácil verificação, basta notar que nem sempre somos lembrados como professores capazes de intervir positivamente em aspectos cognitivos do educando, ninguém nos pergunta como é a compreensão e o acompanhamento dos alunos no que se refere aos conceitos desenvolvidos nas aulas. Não somos chamados a opinar sobre alterações nos assuntos pedagógicos como organização curricular ou elaboração de propostas pedagógicas. A lembrança se dá, na maioria das vezes, por ocasião de fatos disciplinares ou de organização de eventos extracurriculares. (MATTOS; NEIRA, 2000, p.13).

O professor de Educação Física é parte desse processo de aprendizagem, porque, independentemente de sua especificidade, é um professor, com as mesmas potencialidades e obrigações de qualquer outro docente, afirma Moreira (2009). Portanto, Mattos e Neira (2000) entendem que esse docente precisa atuar de forma integrada com o trabalho desenvolvido na escola, para que então alcance o mesmo grau de seriedade e compromisso com a formação do aluno, que as demais disciplinas já têm.

Para tanto, Moreira (2009, p. 53) aponta que os professores precisam planejar, já que “[...] uma ação improvisada, desorganizada, impensada, imprecisa, sem vínculo com o projeto da escola, com áreas de conhecimento ou com o próprio desenvolvimento dos alunos não contribui em nada, mas com certeza prejudica, e muito”. Cabe ao professor de Educação Física a ação **de elaborar** um plano organizado, objetivo e preciso, que esteja de acordo com a realidade da escola e dos alunos. Portanto, o ideal é que seja elaborado em conjunto, unindo todos os docentes desse componente curricular. Afinal, planejar não é uma tarefa simples e estando em grupo, as dificuldades são minimizadas.

Pensando nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, foco deste estudo, o professor precisa planejar atividades que estejam relacionadas com o dia-a-dia dos alunos, que transcendam a simples execução, mas que sejam úteis ao processo de formação dos alunos e em toda sua vida. Dessa forma, o conteúdo deve se adequar ao aluno e não o aluno a ele, já que não existem conteúdos obrigatórios, mas sim, a importância de proporcionar a maior variedade possível de experiências, sem esquecer-se de respeitar as diferenças e valorizar as potencialidades individuais e coletivas desses educandos. (MATTOS; NEIRA, 2000).

Devem ser utilizadas estratégias diversificadas com os conteúdos curriculares, para que os alunos sejam despertem mais interesses pela aula de Educação Física, identificando um contexto diferente dos jogos esportivos (OLIVEIRA; RAMOS, 2008),



mesmo porque, Mattos e Neira (2000, p. 22) apontam que “[...] o professor ao manter-se rígido em conteúdos desinteressantes aos alunos, termina em afastá-los da disciplina”.

Mas afinal, o que deve ser trabalhado no Ensino Médio?

O ensino fundamental, concernente à linguagem corporal, visa à proficiência básica do uso dos movimentos nos esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas. O Ensino Médio, sem deixar de atender à inclusão dos alunos nas diversas esferas de significação e comunicação sócio-culturais, pretenderá atender, por seu turno, a níveis diferenciados dessa inclusão no mundo do trabalho e continuidade dos estudos. Espera-se do aprendiz uma melhor compreensão e utilização das formas de expressão como gestos e movimentos, seus significados e táticas. (MATTOS; NEIRA, 2000, p.16).

É importante considerarmos ainda que os alunos do Ensino Médio encontram-se em uma situação peculiar no contexto escolar em relação a fase de desenvolvimento, já que deixam de ser crianças e se tornam adolescentes. (OLIVEIRA; RAMOS, 2008).

Diante disso, para que os objetivos das aulas de Educação Física sejam realmente alcançados e significativos para os alunos, deve-se oferecer e estimular a capacidade de pensamento crítico e igualdade de possibilidades. (SOUZA, 2005).

O professor deve tornar a aula um espaço pedagógico. Para tanto, precisa organizar ocasiões em que os alunos discutam problemas e coloquem seus conhecimentos em questão para tentar resolvê-los de acordo com o contexto das aulas, envolvendo questões nos planos motores, conceituais e, até mesmo, a análise de temas científicos (por exemplo, quais os prejuízos do uso prolongado de anabolizantes?). Dessa forma, os alunos seriam os verdadeiros protagonistas dessa aprendizagem, podendo encontrar soluções para o seu cotidiano. (MATTOS; NEIRA, 2000).

No entanto, a situação é um pouco diferente.

Espera-se que o aluno do Ensino Médio já tenha vivenciado inúmeras possibilidades de movimento e, diante disso, saiba modificá-las de acordo com suas necessidades. No entanto, a impressão que se teve, é que esses alunos apenas reproduzem o que lhes é solicitado, não existindo uma intervenção crítica, reflexiva e qualitativa. (PEREIRA, 2004, p. 119).

Em pesquisa realizada por Pereira e Moreira (2005) verificou-se que os alunos gostam da Educação Física, mas faltam-lhes subsídios para compreendê-la de forma mais profunda (Por que e para que realizam determinadas atividades? Qual o papel e importância da Educação Física em suas vidas?)

Pereira (2004) ressalta que em relação à evasão dos alunos nas aulas de Educação Física, os professores participantes de sua pesquisa, nada fizeram diante da ausência ou desistência dos alunos, no sentido de estimularem ou conscientizarem quanto à importância da participação nas aulas. Quando muito, ocorria apenas um aviso em relação ao número elevado de faltas do aluno no bimestre. No entanto, Oliveira e Ramos (2008) apontam que conversas e diálogos são essenciais para obter um bom relacionamento e convivência entre professores e alunos.

A evasão não incomoda apenas os professores. Os próprios alunos se incomodavam com essa questão, pois entendem que se o número de alunos participantes da aula fosse maior, essas seriam mais interessantes e motivantes.



Os alunos dessa etapa da Educação Básica, muitas vezes, são descompromissados com as aulas de Educação Física, compreendendo-a como sinônimo de lazer e distração. Além disso, se acostumam com aulas de caráter esportivo, pautadas sempre em jogos e esportes coletivos. Portanto, um ciclo de repetição que não acompanha as características desses alunos (SOUZA, 2005). Entendemos que esse período da adolescência se caracteriza por modificações de compreensão da realidade, bem como dinamismo muito intenso na maneira como os alunos se comportam no meio em que se inserem.

A autora pressupõe que para que os alunos deixem de persistir na prática da Educação Física descomprometida, desmotivante, da prática pela prática, que envolve, costumeiramente, jogos esportivos, deve existir uma mudança na prática pedagógica desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por conseguinte, aluno e professor devem se conscientizar de seus papéis dentro da escola, buscando atingir focos mais importantes, além da simples transmissão e reprodução de conhecimentos, ou seja, apenas do saber fazer, (MOREIRA, 2009), na perspectiva de alterar o quadro atual da Educação Física no Ensino Médio, quiçá em toda a Educação Básica. (PEREIRA, 2004).

A partir desses apontamentos, este estudo tem como objetivo identificar o entendimento de alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois busca descrever as características de certa população sem a interferência do pesquisador. (GIL, 2008). Como não se utiliza de dados estatísticos, adota como método a abordagem qualitativa. (MARCONI; LAKATOS, 2000).

O universo da pesquisa constitui-se por 04 escolas públicas estaduais da região norte de Cuiabá, Mato Grosso, mais especificamente dos bairros CPA I, CPA III e CPA IV.

A escolha desse universo de pesquisa ocorreu pela proximidade das escolas e importância pedagógica no contexto educacional, uma vez que essas instituições atendem a uma parcela significativa da população local.

Para selecionar os sujeitos da pesquisa adotamos a amostragem não-probabilística intencional, que segundo Gil (2008) consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.

Participaram desta pesquisa 113 alunos do 1º ano do Ensino Médio, sendo 53 meninos e 60 meninas⁴.

Faz-se necessário esclarecer que com a intenção de preservar o sigilo em relação a identidade das instituições e alunos participantes, optamos por não citar os nomes, tanto dos alunos quanto das escolas, mantendo assim os princípios da ética em pesquisa.

Como instrumento de pesquisa elaboramos um questionário, a partir das informações que julgávamos interessantes, constituído por 10 questões fechadas.

⁴ Vale ressaltar que primeiro entregamos o TCLE a 180 alunos. Assim, como adotamos o critério de que apenas participariam do estudo os alunos que entregassem o termo devidamente preenchido por seus responsáveis, uma vez que são menores de idade, participaram deste estudo apenas 113 alunos.



Esse tipo de questão, de acordo com Gil (2008) permite a não exposição do participante da pesquisa a influência de opiniões, garantindo respostas compatíveis com a realidade estudada.

Primeiramente, entregamos uma carta de apresentação para a direção da escola, buscando a autorização de acesso as instituições. Após a autorização, entregamos aos alunos uma carta de apresentação e um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que deveria ser preenchido pelos pais, uma vez que os alunos são menores de idade. No dia seguinte voltamos à escola e solicitamos que os alunos preenchessem o questionário sem qualquer interferência de nossa parte.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados será apresentada de acordo com o resultado da pesquisa, tendo como objetivo a opinião dos alunos quanto à Educação Física ofertada a eles no Ensino Médio.

A **questão 1** buscou identificar a idade dos alunos que estudam nas escolas.

TABELA 1 – Idade dos alunos

MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
14 anos	18
15 anos	47
16 anos	37
17 anos	11

De acordo com os dados coletados, 74% dos alunos têm entre 15 e 16 anos. Os alunos com 14 anos podem representar aquelas que não ingressaram com sete anos completos no Ensino Fundamental e os com 17 anos alunos que reprovaram durante o Ensino Fundamental, ou até mesmo cursam o 1º ano do Ensino Médio pela segunda vez.

A **questão 2** objetivou saber se os alunos participam das aulas de Educação Física das escolas. De acordo com o resultado obtivemos os seguintes números.

TABELA 2 – Participação dos alunos nas aulas de Educação Física

MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Participam das aulas de Educação Física	81
Não participam das aulas de Educação Física	32

Verificamos que 28% dos alunos não participam das aulas de Educação Física.

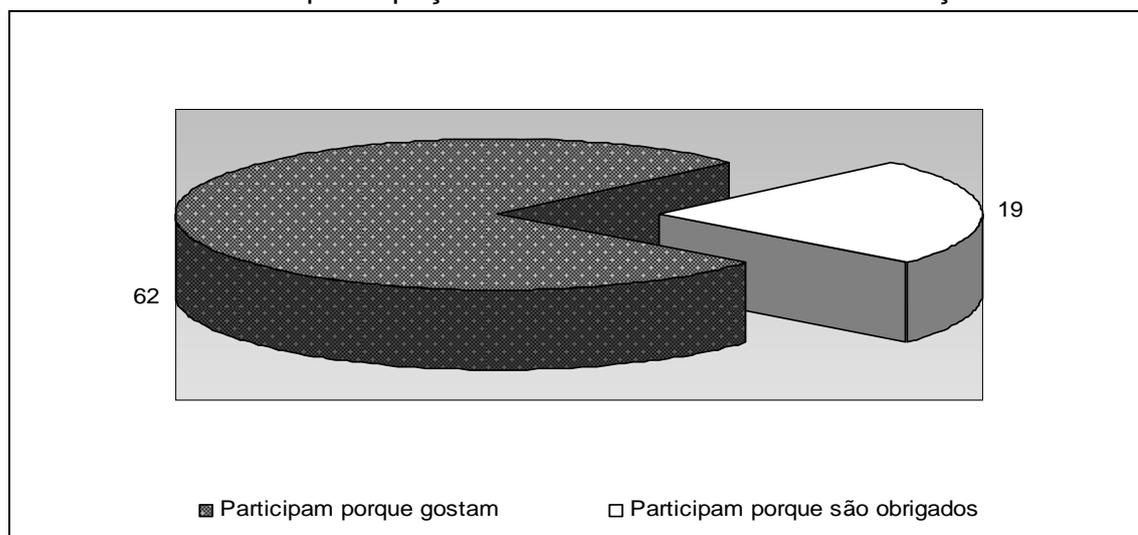
Compreendemos que os números obtidos são elevados, visto que a Educação Física é um dos componentes curriculares do Ensino Médio, caracterizando sua presença e importância, tal qual dos outros componentes. Assim, se a Educação Física é um componente curricular no Ensino Médio, como existem alunos que não participam dessas aulas? Por que será que as escolas não adotam o mesmo critério com as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo?



Devemos considerar ainda que os conhecimentos da Educação Física oferecidos aos alunos precisam adequar-se ao contexto em que se inserem e sua utilização para vida, bem como o professor organizar o aprendizado, de forma a atender às expectativas dos alunos, uma vez que essas considerações se colocam como indispensáveis para contemplar os interesses dos alunos em participar das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Na **questão 3** buscamos identificar o motivo da participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Portanto, consideramos apenas os alunos que responderam participar dessas aulas, ou seja, 81 alunos. Nessa questão oferecemos duas opções de resposta: participo porque gosto e participo porque sou obrigado.

FIGURA 1 – Motivo da participação dos alunos nas aulas de Educação Física



Observamos que 62 alunos fazem as aulas porque gostam e 19 alunos participam porque são obrigados. Em relação a esse número verificamos que entre os 19 alunos que participam das aulas porque são obrigados, 13 são do sexo feminino e somente 6 do sexo masculino, pressupõe indicativos em relação a preferência dos grupos, o que nos remete a uma discussão sobre gênero.

Mostrar aos alunos o quão importante é a aula de Educação Física e os benefícios que essas aulas podem trazer reduz o número de estudantes que não gostam e/ ou fazem as aulas por obrigação. Portanto, utilizar estratégias e conteúdos variados pode despertar o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física. (OLIVEIRA; RAMOS, 2008).

A partir da **questão 4** identificamos que todos os alunos fazem aula de Educação Física uma vez na semana. Por conta disso, na **questão 5** perguntamos se eles gostariam de ter mais aulas por semana.

De acordo com o total de respostas, 59 alunos responderam afirmativamente a essa questão, 53 alunos responderam que não gostariam de ter mais aulas por semana, e 01 aluno não respondeu a questão, portanto as opiniões quanto a esta questão ficaram bem divididas. Esse resultado pode ser relacionado com as questões 2 e 3, as quais discutem a participação e motivação para participar nas aulas de Educação Física, respectivamente. Ou seja, a maioria das respostas negativas para questão 5 estão relacionadas com os alunos que não fazem as aulas, e os alunos que fazem as aulas por obrigação.

Souza (2005) afirma que essa situação pode se dar pelo fato de, muitas vezes, os alunos do Ensino Médio não terem compromisso com as aulas de Educação Física, principalmente, por não compreenderem sua importância.

A **questão 6** buscou saber se as aulas de Educação Física são oferecidas no turno ou no contra- turno escolar.

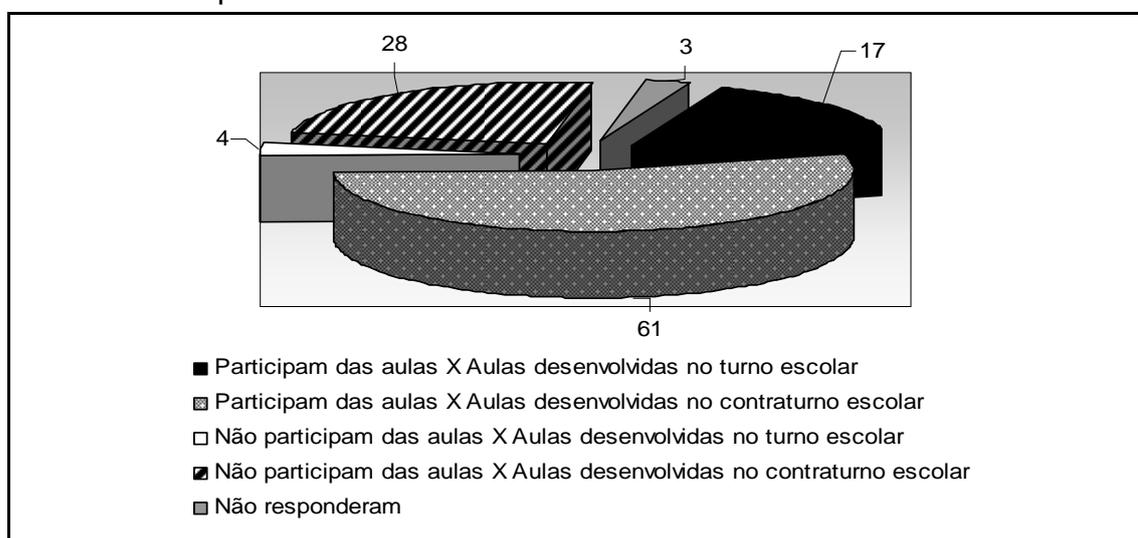
TABELA 3 – Horário das aulas de Educação Física

MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Aulas de Educação Física que ocorrem no turno escolar	18
Aulas de Educação Física que ocorrem no contraturno escolar	92
Não responderam	03

De acordo com os resultados, constatamos que 81,4% dos alunos fazem as aulas em um período diferente do que são oferecidas as demais disciplinas. Assim, apenas 16% dos alunos fazem as aulas de Educação Física no mesmo turno das demais disciplinas. No entanto, identificamos incoerência nas respostas, visto que alunos de uma mesma escola ofereceram respostas diferentes, ou seja, alguns alunos afirmaram fazer as aulas de Educação Física no turno escolar, enquanto grande parte dos alunos apontou fazer no contraturno.

A partir desses dados, entendemos ser interessante analisar a relação entre as respostas encontradas na questão 2 e na questão 6, como mostra o gráfico a seguir.

FIGURA 2 – Relação entre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física e do horário em que elas são oferecidas



Percebemos que no caso de 17 alunos que participam das aulas de Educação Física, essas aulas ocorrem no turno escolar, enquanto para 61 deles as aulas ocorrem no contraturno. No caso dos alunos que não fazem as aulas, para 4 deles as aulas ocorrem no turno escolar e para 28 alunos no contraturno.

A maioria das aulas de Educação Física ocorre em horários diferentes das outras disciplinas tanto para alunos que participam das aulas quanto para alunos que não participam. Isto posto, observamos que o horário pouco influencia na participação dos alunos exceto para casos específicos de alunos que tem algumas



dificuldades, como morar longe da escola, como exposto por um aluno em informação verbal.

Na **questão 7** perguntamos aos alunos quais as atividades eles realizavam nas aulas de Educação Física, podendo assinalar mais de uma opção.

Vale destacar que nessa questão o aluno pôde assinalar mais de uma opção.

TABELA 4 – Atividades que os alunos realizam nas aulas de Educação Física

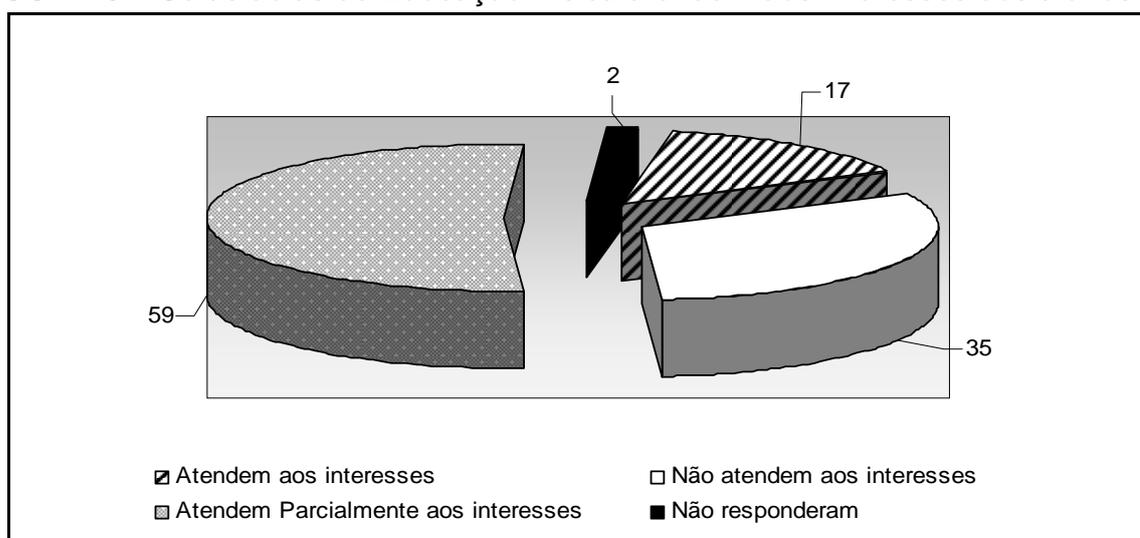
MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Futsal	84
Voleibol	45
Basquete	28
Handebol	27
Ginástica	13
Dança	02
Lutas	02
Outras: caminhada e jogos de mesa	03
Não Responderam	10

De acordo com o analisado, notamos que o esporte coletivo prevalece como atividade nas aulas, tendo o futsal como o mais citado (84 alunos).

Na opção “outras”, deixamos um espaço em aberto para que os alunos escrevessem alguma atividade que ele realizavam, mas não estava nas alternativas do questionário. Um aluno citou que faz caminhada e dois alunos apontaram jogos de tabuleiro como dama e dominó.

Muitas vezes, a Educação Física deixa de mostrar o seu valor e não consegue demonstrar seu potencial e objetivos por limitar-se a um único conteúdo, mais especificamente, ao esporte, (SOUZA 2005). De acordo com a autora observamos que sendo o esporte a principal e, muitas vezes, a única atividade nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, os alunos deixam de ter outras experiências.

Como visto na tabela 4, as respostas dos alunos sobre as atividades realizadas se reduzem ao esporte coletivo, e sem dúvida esses alunos poderiam ter muitas outras alternativas de atividades físicas em um ano inteiro de aulas. Por conta disso, na **questão 8** perguntamos aos alunos se as aulas de Educação Física atendem aos seus interesses.

FIGURA 3 – Se as aulas de Educação Física atendem aos interesses dos alunos

Observamos que 52% dos alunos afirmaram que as aulas de Educação Física atendem apenas às vezes aos seus interesses, 30% responderam que não atendem e 15% assinalaram que atendem.

Se somarmos os alunos que têm apenas às vezes seus interesses atingidos com os que não têm, chegaremos a um total de 82% dos alunos participantes, algo muito significativo. Essa situação deve ser alvo de preocupação dos professores, já que quando não nos interessamos por algo, dificilmente nos sentimos atraídos a conhecer ou realizar e isso não é diferente no âmbito escolar.

Entendemos ainda que o atendimento ou não aos interesses está diretamente relacionado a forma como se organiza a disciplina, determinação dos objetivos, quais e como os conteúdos são **oferecidos e como** o professor desenvolve esses conteúdos em função dos interesses dos alunos.

Com a **questão 9**, buscamos identificar as possíveis contribuições da Educação Física na vida dos alunos, momento em que puderam assinalar quantas opções quisessem.

TABELA 5 – Contribuição da Educação Física para os alunos

MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Não contribui em nada	19
Contribui no contato com atividades físicas	57
Contribui na melhoria da qualidade de vida	51
Contribui na aquisição de hábitos saudáveis	44
Contribui no estímulo a práticas cooperativas	29
Contribui como possibilidade de interação social	15
Todas as alternativas	08
Outras contribuições	07

A opinião dos alunos nessa questão mostra que eles entendem que a Educação Física pode trazer benefícios. Opções como a melhoria de vida, aquisição de hábitos saudáveis e interação social foram itens muito citados (47,8% do total de respostas).

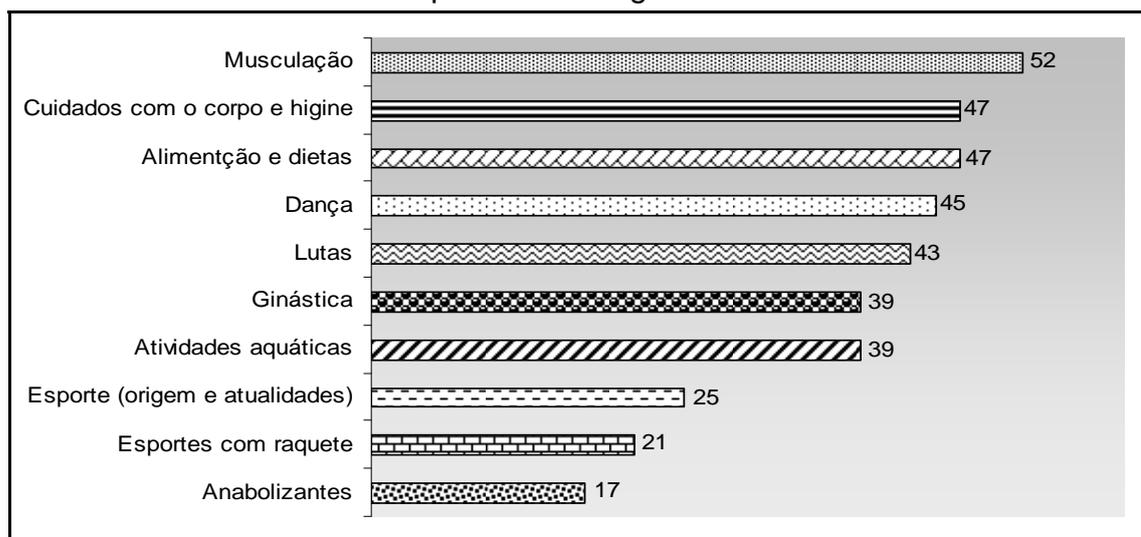


Em relação aos alunos que citaram que a Educação Física não contribui em nada, foi verificado que somente quatro alunos que demarcaram essa alternativa fazem as aulas de Educação Física, os outros quinze alunos que citaram que as aulas de Educação Física não contribuem em nada em sua vida não fazem as aulas de Educação Física, o que se não justifica pelo menos esclarece a opção assinalada.

Não podemos afirmar com precisão, mas a compreensão sobre as contribuições da Educação Física pode se ampliar nos próximos anos, uma vez que algumas Instituições de Ensino Superior adotaram questões desse componente curricular no seu processo seletivo (vestibular), o que também pôde ser **observado no último ENEM** (Exame Nacional do Ensino Médio). A prova anulada continha 4 questões e a segunda prova continha 3 questões da área de conhecimento da Educação Física.

Na **questão 10** perguntamos aos alunos quais temáticas/ atividades gostariam de discutir/ vivenciar nas aulas, podendo assinalar quantas opções desejassem. Importante ressaltar que os quantitativos equivalem ao número de vezes em que o tema foi assinalado.

FIGURA 4 – Temas/atividades que os alunos gostariam de ter em aula



De acordo com os dados analisados nessa questão, temos a musculação como tema mais assinalado (13,9%), seguida da alimentação e dietas e cuidados com o corpo e higiene (12,5% cada), dança (12%) e lutas (11,5%).

Um dado interessante que podemos notar na análise dessa questão é a falta de interesse dos alunos por um dos temas propostos, que seria “Influências do esporte e suas origens e atualidades”, se comparado aos outros temas mais assinalados. Se os alunos, muitas vezes, apenas têm como conteúdo o esporte coletivo, como foi verificado nesta pesquisa, pressupomos que eles não estão tão interessados por esse tema, mesmo com outros contornos, talvez pelo fato de estarem sedentos por novas discussões, novas perspectivas, ou cansados e por entenderem que a forma de abordar tal conteúdo não exista para além da que conhecem, “correr atrás da bola”.

Percebemos que os alunos se mostram interessados em ter contato no dia-a-dia com diferentes temas. Tais discussões poderiam aproximar mais os alunos das



aulas de Educação Física, uma vez que estaria mais próxima da realidade e de seus interesses, sanando dúvidas e propondo vivências benéficas não apenas dentro da escola, mas para a vida toda dos educandos.

A Educação Física tem condições para desenvolver tais temas, restando apenas ao professor propô-los, bem como a escola apoiar essa mudança. Essa tarefa não é simples. Necessita que o professor se empenhe e busque sempre novas ideias, novos conhecimentos. Que planeje suas aulas com antecedência, com vistas a atender, respeitar e valorizar seus alunos e suas diferenças, contribuindo para sua formação e desenvolvimento (MATTOS; NEIRA, 2000; MOREIRA, 2009), e acima de tudo, garantindo uma Educação Física de qualidade e legitimidade no âmbito escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados, ainda que preliminares e correspondentes a uma realidade peculiar, contribuem para as discussões da Educação Física Escolar. Atentar-se a opinião dos alunos se faz necessário. Diretores, coordenadores e professores precisam conhecer o ponto de vista do alunado para, então, ter condições de perspectivar os caminhos em busca de vivências e práticas correspondentes as necessidades e interesses dos educandos.

Verificamos que os alunos participam das aulas de Educação Física porque gostam, sendo além de um dado animador um forte aliado na busca pela legitimidade desse componente curricular no espaço escolar. Resta agora atrelar essa condição a qualidade, planejamento e condução dessas aulas, rompendo, por exemplo, com a forte esportivização e biologização da Educação Física.

Educação Física é mais do que esporte. Educação Física é mais do que suar quando corremos atrás de uma bola. Muitas vezes, os professores deixam a desejar no desenvolvimento e condução das aulas, pois restringem as experiências dos alunos, resultando na diminuição do interesse pelas aulas e, conseqüentemente, no atendimento aos interesses particulares desses alunos, já que a proposta das aulas é sempre a mesma, remetendo-os a uma Educação Física que não oferece o respeito a diversidade e à variedade.

Prova de que essas aulas devem mudar são os próprios alunos que se mostram interessados em temas diferenciados propostos pelo questionário da pesquisa, temas esses que seriam muito propícios já que esses alunos são adolescentes e se encontram em uma fase repleta de dúvidas e questionamentos. Assim, contribuindo efetivamente na vida dos educandos.

Enquanto essas mudanças não ocorrerem os alunos terão dificuldades para perceber a Educação Física como um importante elemento em sua formação e desenvolvimento, assim como o são os demais componentes curriculares.

Por conta disso, finalizamos com o convite a novos estudos que contemplem um número maior de escolas e alunos, contribuindo tanto na prática docente diária como na compreensão e efetivação de uma Educação Física comprometida e de qualidade, que atenda aos alunos e suas características, verdadeiros focos do processo educativo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, G.C. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 14 set. 2009.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MELO; R.Z.; FERRAZ, O.L. **O Novo Ensino Médio e a Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 86-96, abr./jun., 2007.

MOREIRA, E.C. **Características, Importância e Contribuições da Ação de Planejar para a Educação Física Escolar**. In: MOREIRA, E.C. (Org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas I**, 2. ed., Jundiaí: Fontoura, cap. 2, p. 43-63, 2009.

OLIVEIRA, A.C.S.; RAMOS, N.S. **Construindo Saberes pela Formação e Prática Profissionais de uma Professora de Educação Física do Ensino Médio**. Motriz, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 252-259, jul./set., 2008.

PEREIRA, R.S. **Educação Física no Ensino Médio: considerações sobre sua aplicabilidade**. 132 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Educação Física, FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, 2004.

PEREIRA, R.S.; MOREIRA, E.C. **A Participação dos Alunos do Ensino Médio em Aulas de Educação Física: algumas considerações**. Revista da Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2. sem., 2005.

SADI, R.S. **A Qualidade da Educação Física Escolar**. In: CAPARRÓZ, F.E. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria. São Paulo, cap. 7, p. 141-168, 2001.

SOUZA, G.C.N. **Educação Física no Ensino Médio Noturno: obrigação x prazer**. 124 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Educação Física, FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, SP, 2005.

Recebido: 01/04/2010

Aprovado: 26/05/2010